



Ética ganha força

■ Por ocasião da entrega do prêmio “Bem Sucedidos 2008”, da Revista Banco Hoje, dia 2 de Junho, na Bovespa, Marcílio Marques Moreira foi um dos homenageados na Categoria Especial, em evento que elegeu os que mais se destacaram em dez categorias como Instituições Financeiras, Entidades, Indústria, Comércio, Serviços, Agronegócios, Responsabilidade Social, Educação e Pesquisas, e cujo Júri tivemos a honra de presidir.

Na ocasião, Marcílio Marques Moreira falando em nome dos agraciados, fez apresentação sobre “Ética Pública e Economia de Mercado”.

Na vida pública há cinquenta anos e onze presidentes, Marcílio foi assessor especial do Ministério da Fazenda no governo João Goulart, ministro da Fazenda do governo Collor e, até recentemente, presidente da Comissão de Ética Pública no governo Lula – órgão responsável pela análise da conduta dos altos funcionários da República. Uma de suas últimas ações foi apontar o conflito de interesses que havia no fato de Carlos Lupi acumular o cargo de ministro do Trabalho e a presidência do PDT, e recomendou que ele abandonasse um dos postos.

Na sua palestra, afirmou que Ética pública e Ética empresarial – de mercado – tem, cada uma, especificidade própria, mas têm, também, traços em comum. A boa conduta ética é pressuposto para a construção da confiança, da qual depende tanto a boa governança pública, quanto a boa gestão empresarial.

“Não é, por acaso, também, que a ética pública se inspire em valores mais nobres, enquanto o mercado encontra o seu lócus mais característico na Bolsa de Valores e na visão do valor do futuro, tão bem coligado na Nova Bolsa, que hoje generosamente nos acolhe”, disse.

Segundo Marcílio, conduzir-se eticamente - quer na vida pública, na economia ou na vida pessoal - não deve enfiar o ego, mas, ao contrário, exige de quem a pratica, compreensão e humildade perante o outro. O que

não se confunde com leniência, conivência ou cumplicidade com os próprios desvios e transgressões éticas, nem conformismo com a impunidade, tão familiar entre nós.

Nos EUA, que são um dos pioneiros, o primeiro Conselho de Ética surgiu com John Kennedy. A legislação brasileira sobre a ética pública é bem inspirada, pouco lembrada e escassamente implementada. Reza o Art. 37º da Constituição:

“A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade (transparência) e eficiência”. Alguns temas de ética pública incluem 1) Conflito de interesses; 2) Escolha de autoridades, dirigentes e assessores; 3) Políticas públicas que deveriam sempre visar ao Bem Comum.

A preocupação de Marcílio com os aspectos éticos é tal que ele é um dos coordenadores da obra “Cultura das Transgressões no Brasil - Lições da História” (Editora Saraiva), publicação do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) em parceria com o Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), e que reúne textos de quatro dos principais cientistas sociais brasileiros - Bolívar Lamounier, Joaquim Falcão, José Murilo de Carvalho e Roberto DaMatta - que levantam questões sobre a superação da cultura das transgressões como premissa para um desenvolvimento sustentável.

Prêmio à Ética nos EUA - O Ethisphere Institute, o Conselho da Ethisphere para definição de liderança de ética empresarial e a Ethisphere Magazine, editada nos EUA (<http://ethisphere.com>) mantém um ranking das empresas mais éticas do mundo, nas diversas categorias de negócios. Em 2008, a NYSE Euronext foi classificada como o destaque na categoria “Financial Services”.

Aliás, o ranking da entidade revela que todas as “Empresas mais Éticas do Mundo de 2008” são destaques em seus mercados. Essas empresas se antecipam ao que é necessário para ser um líder ético e forçam

seus concorrentes a seguir seu exemplo ou ficar para trás; e utilizam a liderança ética como um método que se destina a aumentar seus lucros. Finalmente, segundo a publicação, cada uma dessas empresas encarna o verdadeiro espírito do credo da *Ethisphere: Good, Smart, Business, Profit.* (Bom, Inteligente, Negócio, Lucro.). E curiosamente ultrapassam consistentemente o S&P 500. Daí seu slogan “*Essential reading for Directors, CEOs, GCs and Compliance Officers*”.

No Brasil, segundo Marcílio, por inexperiência ou por preocupação com o problema da governabilidade, houve um relaxamento com as nomeações. A Comissão de Ética considera as nomeações políticas legítimas, mas o indicado tem de ter formação, experiência, capacidade e honestidade, por isso, pediu que o currículo dos dirigentes fosse colocado nos sites dos órgãos, mas isso nunca foi obedecido.

Na Bolsa de Valores de São Paulo, Raymundo Magliano Filho, desenvolveu à frente da Bolsa um trabalho baseado em conceitos mostrados no livro de Norberto Bobbio “Da Estrutura à Função” apoiando-se em quatro pilares principais: visibilidade, transparência, acesso e responsabilidade social. Tal processo começou pela criação da figura do *Ombudsman* do Mercado e pela adoção de regras mais rigorosas de governança corporativa, criação do Novo Mercado e iniciativas que deram mais transparência ao mercado de ações e ampliaram os mecanismos de proteção aos acionistas. Ao mesmo tempo, com parcerias feitas com centrais sindicais, tratou-se de ampliar o acesso dos trabalhadores e pequenos investidores ao mercado acionário.

Ney Castro Alves, Advogado, é presidente da Theca CCTVM, presidente da Adeval e da Fenadistri, membro dos Conselhos Administrativos da CNF e da Ancor, membro do Conselho Consultivo da BM&F e membro suplente do CRSFN – Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional.
neyalves@theca.com.br